

# Desenvolvimentistas têm cada vez mais espaço no governo

*Equipe atual é menos parecida com a do governo FHC e a do primeiro mandato de Lula*

FERNANDO NAKAGAWA  
BRASILIA

Foi uma manobra lenta, mas a equipe econômica do governo trilha hoje com um caminho diferente do transcorrido há um ano. Com a saída de nomes importantes do Banco Central e do Ministério da Fazenda, o conservadorismo tão criticado no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva perdeu força. Na quarta-feira, o Banco Central deu prova simbólica da mudança com a apertada decisão sobre a taxa básica de juros da economia, a Selic. Por quatro votos a três, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic em 0,25 ponto, para 12,50% ao ano.

Ontem, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, tentou dar ares de normalidade ao dissenso, que não ocorreu na reunião anterior, da qual participou Afonso Bevilacqua, hoje ex-diretor, que não época personalizava a ortodoxia do Banco Central, segundo os críticos. "Não fiquei surpreso porque é natural que, às vezes, haja pontos de vista divergentes. Não é a primeira vez", disse Mantega.

Até mesmo as tradicionais críticas do ministro à política de juros foram deixadas de lado. "Fiquei feliz que a taxa caiu 0,25 ponto. O Brasil está indo na direção certa. O crescimento da economia prova isso."

Tamanha tranquilidade tem explicação. No caso, certeza de queda mais rápida dos juros. Em análise para clientes, a **LCA Consultores** – que tem entre os sócios Luciano Coutinho, indicado para presidir o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – aposta que o Copom reduzirá a Selic em 0,50 ponto na reunião de junho. "Uma leitura literal do comunicado da decisão concluiria que boa parte dos integrantes do Copom considera desejável acelerar imediatamente o ritmo de flexibilização da política monetária", diz a consultoria.

A queda-de-braço entre desenvolvimentistas e monetaristas está cada vez mais favorá-

vel ao primeiro grupo. Tal movimento começou lentamente, como efeito da troca de cadeiras que tirou o conservador Antonio Palocci da Fazenda, abrindo espaço para Guido Mantega, e alçou Dilma Rousseff à condição de ministra-chefe da Casa Civil. No Ministério da Fazenda, há quem lembre que Palocci certa vez citou que o Brasil era um transatlântico a ser manobrado lentamente. "A frase é do ministro anterior, mas a manobra foi feita por Mantega", declara fonte do ministério.

As mudanças continuaram no ano passado, mas foram aceleradas no início do segundo mandato do governo Lula. Em poucos meses, Carlos Kawall deixou o Tesouro Nacional e Afonso Bevilacqua e Rodrigo Azevedo saíram do Banco Central. Ao mesmo tempo, Coutinho foi convidado para o BNDES, Paulo Nogueira Batista Júnior ganhou a cadeira brasileira no Fundo Monetário Internacional (FMI) e Roberto Mangabeira Unger levou a nova Secretaria de Ações Especiais de Longo Prazo. A troca tirou da equipe nomes considerados desalinados a Mantega e incluiu pessoas mais próximas ao ministro.

"É inegável. A equipe atual é

menos parecida com a que tínhamos no governo FHC e no primeiro mandato Lula. O grupo que temos agora, pela sua formação e história de cada um, tem o perfil muito próximo ao de Mantega, ao PT histórico", declara Roberto Piscitelli, professor da Universidade de Brasília. "Com o grupo coeso, é muito provável que eles tentem acelerar o ritmo da economia. A divisão do Copom foi uma mostra evidente desse desejo."

O professor também aposta que o grupo acelerará o gasto público, com mais investimentos em infraestrutura. "Com o novo PIB e a redução da meta de superávit primário para 3,8%, a equipe econômica terá espaço para gastar mais e agir de forma

mais arrojada. Na porta do cofre no BNDES, Coutinho não deve criar resistência."

A tese de Piscitelli sobre o Copom foi respaldada pelo mercado financeiro ontem. Na Bolsa de Mercadorias & Futuros, contratos de juros apontaram firme queda das taxas, o que indica aposta de cortes mais expressivos na Selic. *(Ver mais sobre as expectativas para a taxa de juros à pág. B-1)*



Guido Mantega

Comente esta reportagem no portal [www.gazetamercantil.com.br](http://www.gazetamercantil.com.br)